



## AÇÕES DE CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO INTEGRATIVA

### NURSING CARE ACTIONS IN OCCUPATIONAL HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

#### ACCIONES DE CUIDADO DE ENFERMERÍA A LA SALUD DEL TRABAJADOR: REVISIÓN INTEGRATIVA

Deyse Cardoso Oliveira<sup>1</sup>, Thereza Maria Magalhães Moreira<sup>2</sup>, Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar o cuidado de enfermagem ao trabalhador, retratado na produção científica da área. **Método:** revisão integrativa com vistas a responder à questão << *Como se configura o cuidado de enfermagem voltado ao trabalhador, retratado na produção científica da área?* >> Realizou-se a busca na biblioteca virtual SciELO, com recorte temporal de 2006 a 2010. Os artigos deveriam estar em português, disponíveis na íntegra e ter o descritor “saúde do trabalhador”. Selecionaram-se 38 publicações. Utilizou-se formulário estruturado para análise crítica dos dados, que foram apresentados em figuras. **Resultados:** os temas mais abordados foram: saúde mental, atividade laboral, biossegurança, condições de trabalho e saúde ocupacional. Não ocorreram intervenções. As pesquisas se resumiram à aplicação de escalas com o fim de coletar dados. **Conclusão:** o cuidado de enfermagem ao trabalhador não está sendo explicitado em publicações científicas. As pesquisas publicadas restringem-se à descrição de resultados estatísticos. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the nursing care actions in occupational health portrayed in the scientific literature of the area. **Method:** integrative review aiming at answering the question << *How are the nursing care actions in occupational health portrayed in the scientific literature of the area?* >> We conducted a search in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) within the time frame of 2006-2010. Inclusion criteria were: articles in Portuguese, available in full-text and with the descriptor "occupational health". 38 publications were selected. A structured form was used for the critical analysis of the data obtained, which were presented in figures and tables. **Results:** the most discussed topics were: psychological health, work activity, biosafety, working conditions and occupational health. There were no interventions. The studies were restricted to the use of scales for data collection. **Conclusion:** nursing care actions in occupational health are not being described in the scientific literature. All of the published studies restricted themselves mainly to the description of statistical results. **Descriptors:** Nursing; Occupational Health; Occupational Health Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar los cuidados de enfermería al trabajador que son retratados en la producción científica del área. **Método:** revisión integrativa con el fin de responder a la pregunta de << *¿Cómo se configura el cuidado de enfermería dirigido al trabajador que es retratado en la producción científica del área?* >> Se realizó una búsqueda en la Scientific Electronic Library Online (SciELO), con recorte temporal de 2006-2010. Los criterios de inclusión fueron: artículos en portugués, disponibles en texto completo, e indexados con el descriptor "salud laboral". Se seleccionaron 38 publicaciones. Se utilizó un formulario estructurado para el análisis crítico de los datos, que fueron presentados en forma gráfica. **Resultados:** los temas más abordados fueron: salud mental, actividad laboral, bioseguridad, condiciones de trabajo y salud laboral. No hubo intervenciones. Los estudios se restringieron a la aplicación de las escalas con el fin de recolectar datos. **Conclusión:** el cuidado de enfermería al trabajador no se está siendo explicitado en las publicaciones científicas. Los estudios publicados se limitan a la descripción de los resultados estadísticos obtenidos. **Descritores:** Enfermería, Salud Laboral, Enfermería del Trabajo.

<sup>1</sup>Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [deysecard@yahoo.com.br](mailto:deysecard@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Pós-Doutora em Saúde Pública Universidade Estadual do Ceará/UECE. Pesquisadora do CNPq. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [tmmoreira@pq.cnpq.br](mailto:tmmoreira@pq.cnpq.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Doutoranda / Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Saúde. Bolsista CAPES. Professora Substituta, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará /UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [jenifacs@yahoo.com.br](mailto:jenifacs@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

É por meio do trabalho que os sujeitos expressam e buscam concretizar seus desejos, vontades e possibilidades. Desse modo, o trabalho tem centralidade na vida dos sujeitos enquanto elemento estruturante ou patológico, a depender do sentido e significado do trabalho construídos em sua vida a partir de situações específicas e do tipo de relação psíquica estabelecida pelo sujeito com o trabalho.<sup>1-2</sup>

As transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho - como a incorporação crescente da microeletrônica, da informática, da telemática e da robótica -, somadas a um novo e complexo conjunto de inovações organizacionais, têm repercutido na saúde dos sujeitos e do coletivo de trabalhadores de forma intensiva. Estas alterações têm provocado mudanças na organização, nas condições e nas relações de trabalho, gerando uma intensificação laboral que tem levado ao consumo desmedido das energias físicas e espirituais dos trabalhadores. A insegurança gerada pelo medo do desemprego faz com que as pessoas se submetam aos mais variados regimes e contratos de trabalho.<sup>3</sup>

Com o desenvolvimento do trabalho, intensificaram-se também as doenças ocupacionais. A Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT, antiga LER-Lesão por Esforço Repetitivo), na atualidade, é uma das principais doenças do trabalho, nos vários ramos produtivos, passando dos tradicionais, como vestuário e calçados, aos modernos, como informática. A utilização de máquinas e a robotização, embora em alguns casos aliviem a carga física do trabalho, demandam um esforço leve e, por isso, capaz de ser repetido em alta velocidade pelas mãos e dedos várias vezes. Isto gera, ao mesmo tempo, uma postura estática e a sobrecarga dos segmentos do corpo.<sup>4</sup> Também na área da saúde, observamos relações sociais capitalistas, expondo os trabalhadores aos riscos do processo de trabalho, o que implica em acidentes e doenças profissionais. A área hospitalar apresenta uma série de peculiaridades que podem ocasionar riscos à saúde dos trabalhadores, decorrentes da própria natureza do trabalho e de sua organização.<sup>5-6</sup>

Nas décadas de 1970 e 1980, principalmente a partir de 1975, o mercado de trabalho em saúde se expandiu significativamente, tornando-se um ramo de expressiva absorção de mão-de-obra. Entretanto, o aumento de vagas no setor não

foi acompanhado de melhorias nas condições de trabalho.<sup>3</sup>

O hospital, com o passar do tempo, deixou de ser um lugar para onde as pessoas eram levadas para esperar pela morte e se transformou em espaço de cura. Além dos riscos de acidentes e doenças de ordem física aos quais os trabalhadores hospitalares estão expostos, o hospital concentra o sofrimento psíquico e é reconhecido como local privilegiado para o adoecimento.<sup>3</sup>

A Enfermagem faz parte da lista das profissões desgastantes, expostas, do ponto de vista etiológico, a fatores de risco de natureza física, química, biológica e psíquica. A organização do trabalho que permeia o cotidiano da equipe de enfermagem é composta por jornadas de trabalho prolongadas, por ritmos acelerados, pela atitude repressora e autoritária de uma hierarquia rígida e vertical, pela fragmentação das tarefas, pela ausência de reconhecimento da enfermagem como essencial e pela inadequação da legislação em seu exercício profissional quanto à carga horária de trabalho. As condições de trabalho oferecidas e sua repercussão sobre a vida pessoal podem estar relacionadas com a ocorrência de transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão, frequentes entre as auxiliares de enfermagem. Estas variáveis podem comprometer o sucesso da assistência de enfermagem ao paciente e a sua família.<sup>3,6-8</sup>

O entendimento de que a saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, assim como a maneira como é desenvolvido o trabalho em saúde, podem ter implicações na relação trabalhador-usuário, fazendo com que seus agentes deixem de ser sujeitos e tornem-se meros cumpridores de tarefas, além da redução do universo das necessidades e dos conhecimentos específicos necessários. Porém, o bem-estar social, psíquico e até mesmo físico não são estáveis e não há garantia de que se possa mantê-los para sempre.<sup>9</sup> Como o psíquico é indivisível, os profissionais de saúde, expostos a toda esta carga já comentada, não têm como deixar em casa - fora do trabalho - seu funcionamento psíquico. Mesmo que estes ajam como executores de tarefas, seu psiquismo sofre a ação de todas as durezas de seu trabalho, dentro ou fora dele.

O campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença denomina-se Saúde do Trabalhador. Sob esta ótica, a saúde e a doença são processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de

desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico.<sup>10</sup>

Diante desse contexto, acredita-se que analisar o cuidado de enfermagem voltado ao trabalhador, retratado na produção científica da área, pode servir de embasamento para a melhoria da prática assistencial do enfermeiro do trabalho.

Objetivou-se, portanto: caracterizar a produção científica sobre o cuidado de enfermagem voltado ao trabalhador; identificar as intervenções e resultados do cuidado de enfermagem encontrados junto aos trabalhadores; e enumerar as principais recomendações dos autores referentes à Saúde do Trabalhador.

METODOLOGIA

Revisão integrativa realizada de acordo com as seguintes etapas: estabelecimento dos objetivos da revisão e dos critérios de inclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas das pesquisas; seleção dos artigos; análise dos resultados e discussão dos achados; e apresentação da revisão.

A questão de pesquisa foi: Como se configura o cuidado de enfermagem voltado ao trabalhador, retratado na produção científica da área?

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2011, na *Scientific Electronic Library On-Line* (SciELO). A SciELO é uma biblioteca virtual desenvolvida em parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).<sup>11</sup> Optou-se pela SciELO como fonte de pesquisa para este trabalho porque acredita-se que ela proporciona a visibilidade e a acessibilidade da literatura científica brasileira na internet, que é hoje uma importante ferramenta de comunicação.

O recorte temporal foi de 2006 a 2010. As revistas que disponibilizavam artigos na íntegra para este período foram: *Acta Paulista de Enfermagem* (ACTA), *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* (ANNA NERY), *Revista*

*Brasileira de Enfermagem* (REBEN), *Revista Latino-Americana de Enfermagem* (RELAE), *Revista da Escola de Enfermagem da USP* (USP) e *Texto & Contexto-Enfermagem* (T&CONT).

Foram acessados todos os números dos periódicos selecionados em busca de artigos que apresentassem como um de seus descritores o termo “Saúde do Trabalhador”. Chegou-se a um total de 48 artigos. No entanto a fim de responder nossa questão norteadora, utilizamos como critérios de exclusão: artigo do tipo revisão de literatura, reflexão teórica, documental, de validação de instrumentos e outros que não envolvessem situações passíveis de intervenção de cuidado ao trabalhador. Restaram, então, 38 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão.

Para a coleta de dados dos artigos, foi elaborado um formulário estruturado, conforme o modelo de outro estudo<sup>12</sup>, abordando as seguintes características: ano de publicação, tipo de análise utilizada e delineamento do estudo, categorias profissionais abordadas (amostra/sujeitos), questão de investigação, ações de cuidado de enfermagem propostas, resultados e recomendações dos autores de cada estudo.

Após a leitura dos artigos, os dados foram digitados em planilhas do Microsoft Excel 2007, analisados por meio da estatística descritiva e apresentados sob a forma de ilustrações. Realizou-se análise crítica dos artigos, confrontando com a literatura. Concernente à classificação da qualidade metodológica e viés, todos os artigos selecionados encontraram-se alocados no nível 4 (estudos com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso), de acordo com a classificação da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ).<sup>13</sup>

RESULTADOS

Foram estudados 38 artigos, distribuídos nas publicações conforme podemos observar a seguir:

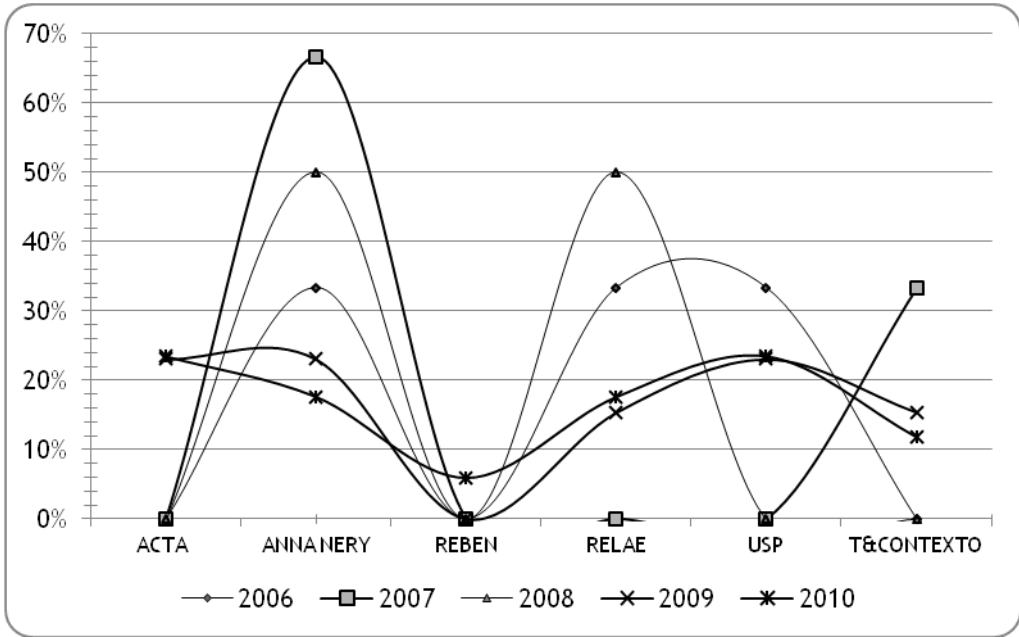


Figura 1. Caracterização dos artigos de acordo com periódico e ano de publicação. Fortaleza-Ceará-Brasil, 2012.

Observa-se na Figura 1 que a revista que mais publicou artigos conforme os critérios de avaliação estabelecidos foi a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, com total de 10 artigos (26,3%); seguida pela Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, com oito artigos (8); pelas revistas Acta Paulista de Enfermagem e Latino Americana de Enfermagem, com sete (7) artigos cada uma; Texto & contexto enfermagem, com (5) artigos; e Revista Brasileira de Enfermagem, com um (1) artigo. Houve crescimento de publicações ao longo dos anos estudados, sendo 17 artigos (44,7%) no ano de 2010.

Não foi possível identificar se houve algum fato historicamente marcante para justificar esta maior frequência de artigos no ano 2010. Porém, supõe-se que a maior frequência das doenças ocupacionais nas últimas décadas, associada a cada vez mais inovações tecnológicas e organizacionais, tem gerado

uma maior preocupação sobre a saúde do trabalhador, de um modo geral.

O delineamento ou desenho de pesquisa tem o objetivo de responder aos problemas de pesquisa. Determina o modo como o pesquisador estrutura, implementa ou projeta um estudo. Antes de tudo, escolhe-se entre desempenhar um papel passivo na observação dos eventos que ocorrem com os sujeitos do estudo ou aplicar uma intervenção e observar seus efeitos.<sup>14-15</sup> Nos artigos selecionados, não houve aplicação de intervenções para observar seus efeitos sobre os sujeitos envolvidos. Vê-se, na Figura 2, que o maior percentual dos artigos (47,3%) é de natureza quantitativa. Este tipo de estudo se concentra na mensuração de variáveis, enquanto que os estudos qualitativos se voltam para a experiência humana em determinado contexto.<sup>14</sup>

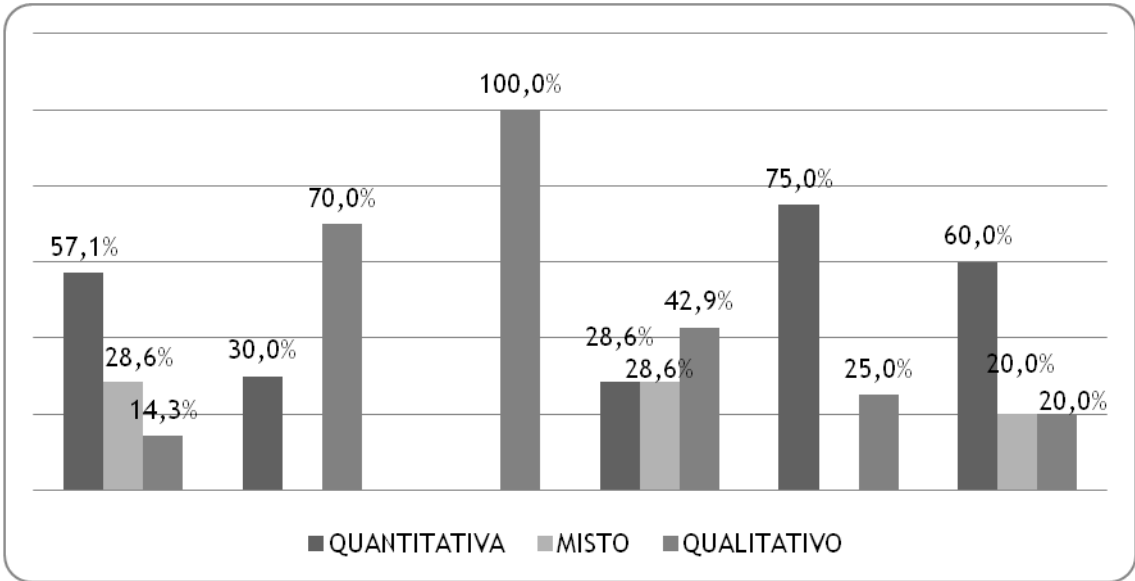


Figura 2. Caracterização dos artigos segundo abordagem do estudo, Fortaleza-Ceará-Brasil, 2012.

Na análise das ações de cuidado de enfermagem voltadas ao trabalhador, retratadas na produção científica da área, foi possível descrever as principais áreas de

cuidado de enfermagem junto à clientela, destacando-se a relação entre saúde mental e a atividade laboral (Figura 3). O prazer e o sofrimento são sentimentos presentes no

contexto de trabalho da equipe de enfermagem, uma vez que estes profissionais lidam com o sofrimento, a dor e presenciam a morte de seus semelhantes. Essas situações podem provocar sentimentos de angústia nos trabalhadores de enfermagem, repercutindo diretamente na sua saúde e na qualidade do cuidado prestado.<sup>16-18</sup>

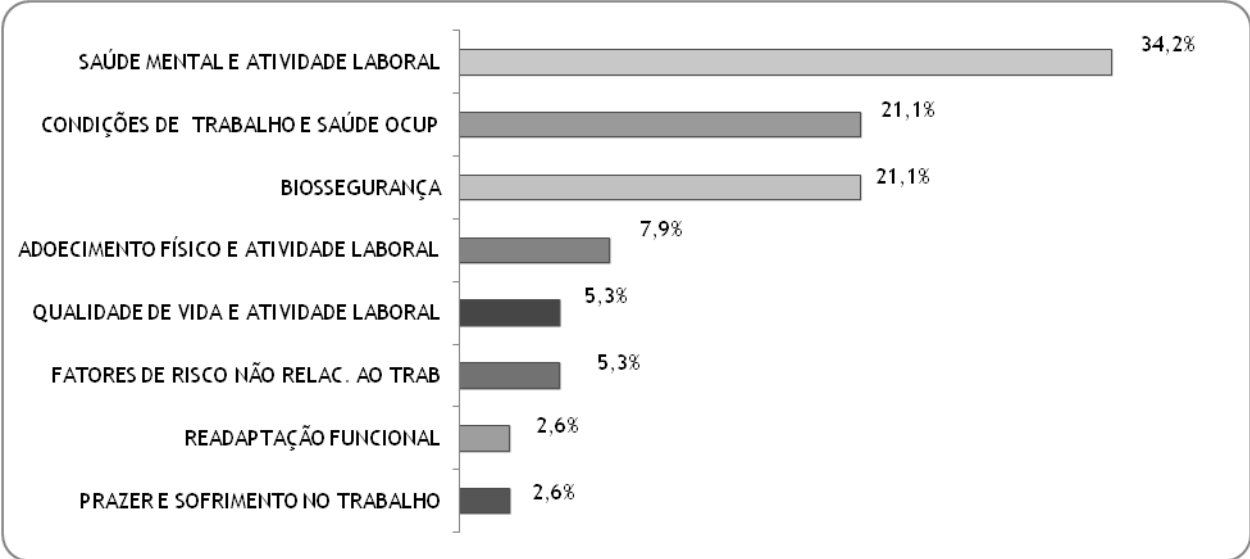


Figura 3. Distribuição dos artigos conforme áreas de cuidado de enfermagem junto ao trabalhador, Fortaleza-Ceará-Brasil, 2012.

O sofrimento psíquico parece estar em crescimento, relacionado com a ocorrência de transtornos mentais como a ansiedade e a depressão. A gênese destas doenças está na forma pela qual se articulam a subjetividade de cada sujeito e seu contexto laboral, uma vez que o objeto de trabalho da equipe de enfermagem é permeado por relações interpessoais intensas que ocorrem em contextos de trabalho dinâmicos e sobrecarregados. Deste modo, nem todos os expostos a situações semelhantes adoecem ou se desgastam no mesmo grau. Esta relação é multicausal e leva em conta as diversas dimensões subjetivas da relação do homem com o seu trabalho, como a possibilidade de ajudar o próximo, a desvalorização, os baixos salários, entre outros.<sup>3,19-20</sup>

Em seguida, observam-se temas também bastante discutidos como a biossegurança e as condições de trabalho. Biossegurança, conforme a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) é o processo voltado para a segurança, o controle e a diminuição de riscos advindos da biotecnologia. O recomendável, a fim de evitar acidentes biológicos, é que sempre que o trabalhador tiver contato com material biológico - na assistência aos pacientes e no tratamento de seus fluidos, bem como no manuseio de materiais e objetos contaminados - independentemente de conhecer o diagnóstico ou não, utilize as precauções universais padrão. Entretanto, sabemos que na prática não é sempre desta forma que acontece. Os equipamentos de proteção individual (EPI) são mais utilizados na assistência ao paciente cujo diagnóstico transmissível é conhecido. Os acidentes ocupacionais com perfuro cortantes ou por contato de secreções com mucosas são

ainda muito comuns entre os trabalhadores da enfermagem.<sup>21</sup>

A exposição a precárias condições de trabalho potencializa as possibilidades de adoecimento. Uma vez que relacionamos a saúde com a possibilidade real de cuidar de si e de usufruir da vida, não é difícil entender que más condições de trabalho e problemas nas relações interpessoais contribuem para o desgaste dos profissionais de enfermagem. Entre o que chamamos de más condições de trabalho, podemos citar: escassez de recursos materiais e humanos; convivência com pessoal não treinado em setores especializados como Unidades de Terapia Intensiva; desvalorização profissional; ausência de direitos trabalhistas; remuneração inadequada; relações hierárquicas e interpessoais conflituosas no ambiente de trabalho.<sup>3,22-23</sup>

O local mais utilizado para realização das pesquisas foi o hospital (31), seguido de outras instituições (7). Não foram identificados estudos em Universidades ou Centros de pesquisa.

O trabalho em ambiente hospitalar apresenta uma série de peculiaridades que podem ocasionar riscos à saúde dos trabalhadores, devido às particularidades do ambiente e às atividades insalubres executadas. O trabalho em ambiente hospitalar é considerado dinâmico, estimulante e heterogêneo. No entanto, a divisão do trabalho reproduz o modo de produção capitalista, em ambigüidade com idealismos e com o assistencialismo gerado pelo espírito caritativo. Os trabalhadores, expostos aos riscos do processo de trabalho, experimentam e alternam sentimentos como compromisso e desesperança, em meio ao trabalho intensivo e disfarçado no discurso do



trabalho em equipe. Este cenário implica em acidentes e doenças profissionais e pode ser agravado pelos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais relacionados ao trabalho de enfermagem. Especialmente quando os salários são insuficientes para a manutenção de uma vida digna e obrigam a ocorrência de duplos empregos com prolongadas jornadas de trabalho e consequente desgaste psicoemocional.<sup>3,5,24</sup>

Sobre os sujeitos envolvidos nas pesquisas, observa-se não somente a equipe de enfermagem, mas alguns estudos abrangem

também, além da equipe de saúde, desde o pessoal da enfermagem até os motoristas de ambulâncias, que, mesmo indiretamente, compartilham da dicotomia cotidiana já mencionada. Entretanto, a metade dos estudos aborda a equipe de enfermagem (Figura 4).

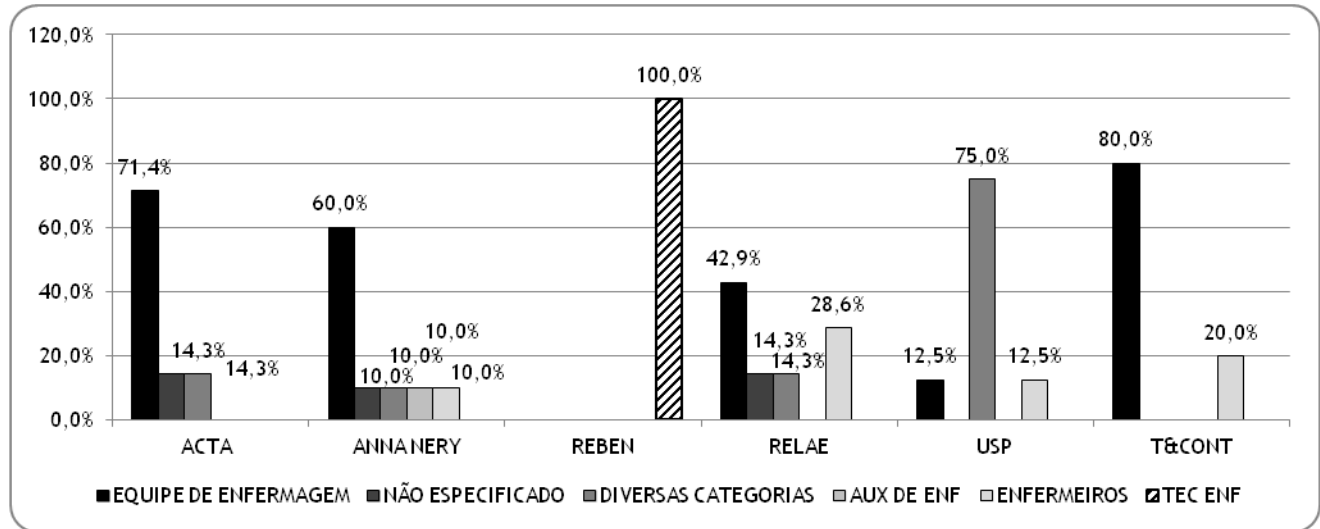


Figura 4. Distribuição dos artigos conforme atores envolvidos nas ações de cuidado publicadas nos artigos, Fortaleza-Ceará-Brasil, 2012.

Os trabalhadores da equipe de enfermagem estão inseridos na equipe multiprofissional que se responsabiliza pela assistência prestada ao indivíduo e seus familiares. O trabalho da enfermagem tem como característica um processo organizativo influenciado pela fragmentação - ou seja, segue os princípios taylorianos - e tem como objeto de trabalho o sujeito doente. Isso é preservado pela construção histórica de idealização do cuidado ao outro. Este conceito é também um tipo de estratégia defensiva para que os profissionais de enfermagem se sintam úteis e, de alguma forma, valorizados, apesar do trabalho duro e penoso, da ocorrência de sofrimento, medos, conflitos, tensões, disputas pelo poder, ansiedades, estresse, da convivência com a vida e morte, das longas jornadas de trabalho, da ausência da organização do trabalho e da insatisfação do profissional, entre tantos outros fatores que são inerentes ao seu cotidiano.<sup>3,9,23</sup>

DISCUSSÃO

Não houve intervenções. A participação dos pesquisadores se resumiu à aplicação de escalas necessárias aos métodos de pesquisa. Ou seja, não foram implementadas ações visando intervir de alguma forma na saúde laboral dos sujeitos pesquisados para reavaliação posterior. Foram aplicados

questionários, escalas e realizadas entrevistas com fim único de coleta de dados.

Deste modo, observa-se que os estudos encontrados se resumiram a estabelecer diagnósticos e não se puderam observar ações de cuidado de enfermagem voltadas ao trabalhador.

Sobre os resultados encontrados, de um modo geral, observou-se que características sociodemográficas (ser mulher, extremos de idade, filhos pequenos, baixa escolaridade, obesidade, tabagismo) e laborais (ser técnico ou auxiliar de enfermagem, trabalho noturno, alta demanda física no trabalho) estiveram associadas a alterações na saúde física (dor em várias regiões do corpo) e psíquica (irritação, mau humor e incapacidade para o trabalho).<sup>21,25-27</sup>

Condições de trabalho inadequadas proporcionam situações danosas à saúde dos trabalhadores de enfermagem. Esses profissionais desenvolvem estratégias coletivas de defesa, como o distanciamento que assumem frente à morte, o afastamento que adotam diante da superlotação da sala de atendimento, ou a despersonalização que se constata pela frieza ou pelo humor em suas atitudes no trabalho.<sup>26,28</sup>

A ocorrência de problemas de saúde orgânicos e psíquicos, decorrentes principalmente do estresse e do desgaste

provocado pelas condições laborais, reflete em sua vida pessoal e potencializa as possibilidades de adoecimento.<sup>3</sup>

Estes resultados corroboram a literatura geral sobre o tema, que relata que a questão de gênero, o fato de ser mulher e as demandas das duplas jornadas (trabalho e tarefas domésticas), por si só já constituem fator de estresse e maior carga de trabalho físico. Ao mesmo tempo, os sentimentos paradoxais vivenciados no trabalho podem contribuir para o desequilíbrio da saúde psíquica.

Os autores consideram relevante que se invista no processo motivacional e educativo, assim como na consequente promoção da saúde no ambiente de trabalho, por meio de treinamentos, cursos e palestras, visando reduzir a exposição aos riscos e prevenir o surgimento das doenças ocupacionais. Estas ações deveriam contar com a participação ativa e coletiva dos trabalhadores para uma melhor adesão dos mesmos.<sup>21,25-27</sup>

Quanto às condições de trabalho, uma vez que estas estão diretamente relacionadas à saúde ocupacional e à prevenção das doenças, é necessário pensar em planejar e instituir ações que favoreçam a integração dos profissionais de enfermagem e a melhoria das condições de trabalho. Desse modo, seria possível promover o bem-estar físico e mental dos profissionais da área, considerando que pessoas que cuidam de outras pessoas necessitam ser percebidas como seres dotados de sentimentos e emoções, e que merecem melhor qualidade de vida.<sup>21,27</sup>

Nesta ótica, não se pode deixar de lado a saúde mental dos trabalhadores para garantir que eles tenham condições de prestar uma assistência de cuidado com qualidade, respeito e dignidade. Para isso, é preciso que a saúde no trabalho seja vista como um direito do trabalhador e que estratégias de reorganização do processo de trabalho para diminuição das fontes de estresse sejam desenvolvidas com essa finalidade.<sup>29</sup>

Percebe-se que estas recomendações perpassam pelo monitoramento e pela observação das condições de trabalho de cada serviço, para que seja feito um diagnóstico dos fatores geradores de desconforto e estresse que possam contribuir para o adoecimento do trabalhador. E, num segundo momento, medidas educativas e de acompanhamento dos resultados destas ações seriam de fundamental importância para a obtenção de um ambiente de trabalho saudável, com pessoas saudáveis.

## CONCLUSÃO

Ao analisar o cuidado de enfermagem voltado ao trabalhador, retratado na produção científica da área, encontrou-se que:

As áreas de cuidado de enfermagem junto ao trabalhador foram, principalmente: Saúde mental e atividade laboral, Biossegurança e Condições de trabalho e saúde ocupacional.

Ao averiguar o local de desenvolvimento e sujeitos envolvidos nas pesquisas, verificou-se que o cenário principal foi o hospital e seus atores foram a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), seguido de diversas categorias e de enfermeiros.

Observou-se que, nos artigos examinados, não houve intervenções, apenas aplicação de escalas necessárias aos métodos de pesquisa com fim único de coleta de dados. Não foram implementadas ações após definidos os resultados/diagnósticos.

Sobre os resultados encontrados, de um modo geral, observou-se que características sociodemográficas e laborais estiveram associadas a alterações na saúde física e psíquica.

Na enumeração das principais recomendações referentes à Saúde do Trabalhador, viu-se que os autores consideram relevante que se invista no processo motivacional e educativo, e na consequente promoção da saúde no ambiente de trabalho.

Com isto, vê-se que o estudo permitiu melhor compreensão de quais aspectos têm sido mais abordados na literatura de enfermagem sobre saúde ocupacional. Embora os trabalhos não tenham se limitado a investigar questões físicas e ergonômicas, acreditamos ser necessário ampliar o enfoque das discussões sobre as condições de trabalho e suas consequências para saúde do trabalhador e futuramente contribuir para a sensibilização das autoridades na elaboração de políticas públicas de segurança e saúde no trabalho dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem.

Ao mesmo tempo, convidamos os colegas enfermeiros, técnicos e auxiliares a refletirem sobre a necessidade da nossa categoria analisar os modelos de gestão de trabalho nos quais estamos inseridos e os pontos que nos influenciam negativamente, contribuindo para gerar o adoecimento.

## REFERÊNCIAS

1. Franco T. A centralidade do trabalho na visão da psicodinâmica de dejours. CadernoCRH.2004;17(41):309-21.

2. Lunardi Filho WD, Lunardi VL, Spricigo J. O trabalho da enfermagem e a produção da subjetividade de seus trabalhadores. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2012 Nov 28];9(2):91-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11520.pdf>
3. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2006 [cited 2012 Nov 28];14(4):517-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>
4. Lara R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. *R Katál* [Internet]. 2011 [cited 2012 Nov 28];14(1):78-85. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a09.pdf>
5. Manetti ML, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. *Rev RENE* [Internet]. 2008 [cited 2012 Nov 28];9(1):111-9. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/530/pdf>
6. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Guido LA. Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2010 June [cited 2012 Nov 28];18(3):429-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/19.pdf>
7. Hanzelmann RS, Passos JP. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];44(3):694-701. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/20.pdf>
8. Santos MB, Frazão IS, Aquino DMF. Occupational stress related to the use of psychoactive substances among nurses who working in university hospital. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];4(4):1613-21. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1033>
9. Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];44(4):1107-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf>
10. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de saúde do trabalhador. Brasília; 2001.
11. Bezerra MLS, Neves EB. Perfil da Produção Científica em Saúde do Trabalhador. *Saúde Soc* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];19(2):384-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/14.pdf>
12. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];8(1):102-6. Available from: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf)
13. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res* [Internet]. 1998 [cited 2012 Nov 28];11(4):195-206. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9852663>
14. Lobiondo Wood G, Haber J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
15. Hulley S, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3rd ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
16. Tavares JP, Beuter M, Beck CLC, Prestes FC, Silva RM, Rocha L. Prazer e sofrimento de trabalhadoras de enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];14(2):253-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/06.pdf>
17. Martins JT, Robazzi MLCC. O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2009 [cited 2012 Nov 28];17(1):1-8. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt\\_09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_09.pdf)
18. Shimizu HE, Couto DT, Merchan-Hamann E. Pleasure and suffering in intensive care unit nursing staff. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2011 June [cited 2012 Nov 28];19(3):565-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/16.pdf>
19. Jacques MG. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. *Psicologia & Sociedade* [Internet]. 2007 [cited 2012 Nov 28];19(1):112-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea15.pdf>



Oliveira DC, Moreira TMM, Santiago JCS.

Ações de cuidado de enfermagem à saúde do trabalhador...

20. Lorenz VR, Benatti MCC, Sabino MO. Burnout and Stress Among Nurses in a University Tertiary Hospital. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2010 Dez [cited 2012 Nov 28];18(6):1084-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/07.pdf>
21. Gallas SR, Fontana RT. Biosegurança e a equipe de enfermagem na unidade de cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. *REBEN* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];63(5):786-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/15.pdf>
22. Azambuja EP, Pires DEP, Vaz MRC, Marziale MH. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? Texto & contexto enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];19(4):658-66. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/08.pdf>
23. Lima Junior J, Alchieri JC, Maia EMC. Avaliação das condições de trabalho em Hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2009 [cited 2012 Nov 28];43(3):670-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a24v43n3.pdf>
24. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de Enfermagem. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];23(2):187-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/06.pdf>
25. Mauro MYC, Pinheiro MAS, Paz AF, Silva VG, Mauro CCC. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 28];14(1):13-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>
26. Silva MKD, Zeitoune RCG. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2012 Nov 28];13(2):279-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a07.pdf>
27. Dal Pai D, Lautert L. O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2008 June [cited 2012 Nov 28]; 19(3):1-7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_17.pdf)

28. Spindola T, Martins ERC. O estresse e a enfermagem - a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2012 Nov 28];11(2):212-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a05.pdf>
29. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2012 Nov 28];22(2):192-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>

Submissão: 10/03/2013

Aceito: 16/02/2014

Publicado: 01/04/2014

#### Correspondência

Deyse Cardoso de Oliveira  
Rua Fonseca Lobo, 1191 / Ap. 403  
Bairro Aldeota  
CEP: 60175-020 — Fortaleza (CE), Brasil